DEFENDA ROJAVA

MULHER VIDA LIBERDADE

“Desde o início de 2026, grupos armados ligados ao Governo de Transição Sírio iniciaram uma ofensiva massiva contra posições no Nordeste da Síria, região também conhecida como Rojava [...] Amigas e Amigos conversam abertamente e discutem os acontecimentos ao lado de aquecedores a diesel ou fogueiras improvisadas nas ruas, caminhando por toda parte com seus equipamentos e armas prontos. Os últimos dias têm sido de uma sensação de baixa moral, mas que agora vem subindo e as pessoas estão animadas para enfrentar os invasores. O inimigo está chegando, mas todos sabem o que fazer. Estamos nos preparando para isso há muito tempo”

Tékosina Anarsist
Organização revolucionária anarquista com atuação em Rojava

Já faz mais de uma década que o estado islâmico [ISIS] foi derrotado no campo de batalha em Rojava, com ampla participação popular e internacionalista, em especial com protagonismo das mulheres curdas na linha de frente. Agora, o ISIS retorna com apoio do Governo de Transição Sírio promovendo um genocídio. No dia 6 de janeiro corrente, o governo de transição da Síria atacou os bairros curdos de Ashrafieh e Sheikh Maqsoud, em Aleppo. Mais de 200 mil pessoas refugiadas. Desde então, todas as forças jihadistas do regime sírio foram lançadas contra Rojava e contra a Administração Autônoma Democrática do Norte e Leste da Síria, com um objetivo claro*: **aniquilar a revolução popular que há anos vem esmagando o patriarcado e o capitalismo nos territórios curdo**.* Esses ataques não são conflitos étnicos, nem instabilidade regional, mas sim parte de uma estratégia de guerra deliberada, iniciada com o genocídio em Gaza e agora estendida ao Curdistão.

Quem luta por um mundo sem dominação, sem imperialismo, deve se levantar e fazer frente, pois a luta Curda é nossa luta. Desde o recrudescimento do fascismo em vários países, muitos povos têm igualmente se levantado e resistido ao racismo, ao colonialismo, bancado pelos EUA/União Europeia, principalmente, por sua estrutura bélica OTAN. A América Latina e Amazônia sabem muito bem dessa realidade, a luta travada aqui contra a privatização e destruição de nossos rios (água) e florestas (terra), inclusive do ar que se respira, a cobiça das grandes potências mundiais por terras raras e petróleo também tem resultado em conflitos que se conectam a lógica dominante do colonialismo e do capitalismo em outras partes do globo como no continente africano. Carregamos um mundo novo em nossos corações e esse novo mundo incomoda e será alvo de ataques sempre que os ventos da liberdade e da autonomia sopra no peito dos povos seja na Síria, seja na Nigéria, na Venezuela ou aqui no Brasil, em especial na Amazônia.

Solidariedade a revolução Curda desde as terras baixas da Amazônia – Belém – Pará